

RESPOSTAS ESPERADAS

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

QUESTÃO 1

a)

Na cena final da novela de Guimarães Rosa, a personagem Augusto Matraga confronta Joãozinho Bem-Bem, chefe de um bando de cangaceiros, para proteger uma família de sertanejos. Em nome da justiça e de valores religiosos, Matraga se sacrifica e cumpre seu périplo de redenção ao longo da narrativa, ao se colocar do lado dos mais fracos e humilhados.

b)

O evento diz respeito à passagem em que Augusto Matraga é atacado por seus antigos capangas, a mando do Major Consilva. Espancado e marcado em ferro em brasa pelos capangas, Matraga, ao atirar-se de um barranco, com o intuito de fugir de seus algozes, é salvo por um casal de pretos, que o acolhem durante o período de sua convalescença. A partir desse episódio (a surra e o acolhimento na casa dos pretos), a personagem faz um voto de levar uma vida virtuosa, abandonando seus vícios e, sobretudo, uma existência marcada pelo desrespeito aos mais pobres e às mulheres.

QUESTÃO 2

a)

O pronome de segunda pessoa do plural (“vos”) remete ao(s) interlocutor(es), isto é, ao(s) leitor(es) em potencial do poema ou do livro. A terceira pessoa (“elas”) se refere às “meninas sérias” indicadas no título.

b)

O título do poema alude à postura de seriedade que caracterizaria determinado tipo de “meninas”. A expressão “menina séria” pode qualificar tanto um comportamento psicológico e social quanto um comportamento moral. O poema pergunta se, apesar dessa aparência de seriedade, ou seja, para além do recato característico de determinadas meninas, não haveria uma “ousadia”, uma coragem de romper com as convenções, um ímpeto de realização do desejo. Na sequência, após a partícula “Ou”, o poema indaga se, por razões aparentemente mais “sérias” (socialmente impostas ou legitimadas), tais meninas não cultivariam “pecados que jamais repousam”: ou seja, não renovariam uma inquietação permanente relacionada ao desejo, de ordem moral (“pecado”) ou existencial (“que jamais repousam”). Comparando uma situação com a outra, a ousadia remete à transgressão, a um desvio da “seriedade” como valor moral, enquanto “lustrar pecados” remete à contenção do desejo. O poema busca destacar a natureza do desejo feminino, submetido a um controle social e moral.

QUESTÃO 3

a)

A questão central, retomada em alguns momentos do romance, diz respeito às relações entre ficção e história, isto é, se são coisas distintas ou se guardam alguma semelhança entre si. Essa questão é fundamental, na medida em que o romance é uma rescrita ficcional de um fato marcante na história de Portugal: a retomada de Lisboa dos mouros pelos portugueses. O que está em jogo é tanto a legitimidade do discurso ficcional quanto o significado da escrita literária para a interpretação da vida humana. Não por acaso, o revisor estabelece uma diferença entre literatura e vida, afirmando que tudo que não é vida, é literatura.

b)

“Deleatur” significa apagar, corrigir ou emendar, sendo um sinal utilizado pelos revisores de textos para indicar supressão de letras, palavras ou períodos. Ao substituir um “sim”, dado pelos cruzados ao rei de Portugal, por um “não”, no episódio da tomada de Lisboa dos Mouros, o revisor introduz, no livro do historiador, um “erro” que permitirá a escrita de uma nova versão do fato histórico, além de tornar possível uma reorientação ética e amorosa da vida pessoal do próprio revisor.

RESPOSTAS ESPERADAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

QUESTÃO 4

a)

O “poder amplo e irrestrito” do inimigo está evidenciado, na crônica, pela posse de armas (fuzis e balas), o que conduz a um aumento do sentimento de impotência frente à violência denunciada. Já na *charge*, esse poder de vida e morte aparece na bala do fuzil que despedaça a flor e cala, assim, a voz de Marielle.

b)

Na *charge*, a esperança aparece no renascer da planta, da qual vão brotar ainda mais flores Marielles; em outras palavras, a flor fuzilada volta a crescer com mais força. No poema, Drummond fala do milagre de uma flor feita poesia, capaz de romper o asfalto. É com ela que o poeta se salva e pode trazer-nos um pouco de esperança.

QUESTÃO 5

a)

O autor afirma que a internet é apenas potencialmente democrática. Para ser de fato democrática, é necessário que os usuários dominem os instrumentos do conhecimento, o que exige a possibilidade de acesso à aprendizagem de leitura e escrita e, evidentemente, de acesso à internet; possibilidades essas associadas a privilégios culturais e sociais.

b)

A utilização da internet pressupõe professores de carne e osso para o ensino da leitura. Segundo o autor, não se aprende a ler naturalmente; aprende-se devagar, e é preciso saber ler para navegar na *web*. Além disso, embora essa leitura se faça de forma fragmentada e rápida, são os livros, cujo uso se aprende na escola, que ensinam a dominar a velocidade da internet.

QUESTÃO 6

a)

A expressão “xeque-mate” significa literalmente “o rei está morto”. Contudo, embora a partir desse momento o jogo esteja paralisado, o rei não morre de fato. Ou seja, o xeque-mate é o lance que encerra o jogo, impondo ao rei o abandono da luta, mas não a sua morte.

b)

Contrariando o senso comum, que considera que a grandeza está em lutar até a morte, o autor considera que a grandeza do jogo de xadrez consiste em saber o momento certo de abandonar uma luta, uma forma de dominar a própria derrota. Como no xadrez a morte não se concretiza, o jogo permanece, de certo modo, inacabado e, portanto, pode-se sempre recomeçar.